

Informe FUP

28.09.2010 2ª edição

Acordo salarial é assinado por todos os sindicatos da FUP

Mais três sindicatos assinaram o acordo salarial conquistado pela FUP após mobilizações dos trabalhadores e intensas negociações com a Petrobrás e subsidiárias. O acordo foi assinado nesta terça-feira, 28, pelo Sindipetro-NF, pelo Sindicato dos Químicos e Petroleiros da Bahia e pelo Sindipetro-RJ, que concluíram as assembléias.

Na Bacia de Campos, os trabalhadores aprovaram o acordo por 976 votos a favor, 783 contrários e 45 abstenções. Na Bahia, o sindicato refez as assembléias que haviam sido realizadas antes do Conselho Deliberativo da FUP divulgar o indicativo para a categoria. Os trabalhadores aprovaram o acordo por 742 votos a favor, 512 contrários e 40 abstenções. Nas bases do Sindipetro-RJ, os trabalhadores também aprovaram o acordo conquistado pela FUP, mesmo contra o indicativo da direção do sindicato.

Com uma média de 70% de aprovação nas assembléias, o termo aditivo ao ACT 2009/2011 foi assinado por todos os sindicatos da FUP. É o maior acordo salarial obtido pelos petroleiros, que, pela primeira vez na história, terminarão o mês de setembro com a campanha reivindicatória concluída. O reajuste de 9,36% na RMNR garantiu o maior ganho real já conquistado pelos petroleiros, que obtiveram entre 3,6% e 4,7% de aumento em suas remunerações, além do IPCA. Um ganho real acima de muitas categorias.

Em Urucu, base do Sindipetro-PA/AM, a assembléia do dia 21 também aprovou o acordo conquistado pela FUP, atropelando o indicativo do sindicato de rejeição. Segundo informações da oposição, os diretores do Sindipetro, mais uma vez, agiram de forma antidemocrática para tentar impedir a aprovação da proposta conquistada pela FUP. Além de não ouvir todos os grupos embarcados, os dissidentes não coletaram os votos das duas turmas de trabalhadores da sala de operação da produção, que aprovaram por 30 a 1 o acordo conquistado.

Acidente no Terminal de Suape mata mais um trabalhador terceirizado

Nesta segunda-feira, 27, o Sindipetro PE/PB foi comunicado sobre mais um acidente fatal no Sistema Petrobrás. Um trabalhador terceirizado da Flomar morreu durante a atracação de um navio no Terminal de Suape, em Pernambuco. De acordo com as informações passadas ao sindicato, Genivaldo José da Silva, 34 anos, era marinheiro de convés e prestava serviço no navio que é afretado pela Petrobrás. A embarcação iria descarregar produtos para a Transpetro,

quando o marinheiro foi atingido pela corda de atracação, que soltou-se, lançando-o contra as ferragens. Durante o acidente, não havia médicos ou enfermeiros no Terminal de Suape, fato que agravou o estado do trabalhador, que sofreu traumatismo craniano.

Nos últimos três anos, esta é a quarta morte com terceirizados no Terminal de Suape. Duas foram na construção do navio petroleiro João Cândido e uma na Refinaria Abreu e Lima, no início deste mês. O Sindipetro PE-PB está buscando mais informações sobre o acidente de ontem, e solicita a participação de algum representante do sindicato na comissão investigadora do acidente.

Desde 1995, duzentos e oitenta e cinco trabalhadores morreram em acidentes na Petrobrás, sendo 230 terceirizados. A técnica de operações da Reman, Renata Lima Benigno, 26 anos, continua internada em estado grave na UTI de um hospital de Manaus. Ela sofreu queimaduras de 1º, 2º e 3º graus, durante um acidente de trabalho na refinaria, no último dia 23. No dia 21 deste mês, um outro acidente fatal já havia vitimado um trabalhador terceirizado da Petrobrás. Marcos Vinícius Pereira da Silva, 38 anos, operário que atuava nas obras de terraplanagem do Comperj, perdeu a vida durante a operação de uma retroescavadeira.

Acidentes como estes são fruto da política de insegurança da Petrobrás, que continua matando e mutilando os trabalhadores. A FUP tem denunciado a precarização das condições de trabalho e segurança dos trabalhadores terceirizados e cobrado insistentemente mudanças estruturais nas políticas de SMS e de terceirização da Petrobrás. O acordo conquistado garantiu dois avanços importantes neste sentido, que extrapolam as reivindicações salariais. A Petrobrás concordou em realizar um grande debate entre os seus gestores e as representações sindicais sobre responsabilidade social e as práticas e política da empresa relacionados ao SMS. Estes dois fóruns serão um espaço fundamental para buscar avanços em relação à proteção dos direitos dos trabalhadores terceirizados, uma luta que continuará pautando a FUP e seus sindicatos em todos os debates e negociações com a Petrobrás e empresas do setor privado.

Direção Colegiada da FUP